

EDUVALE EM

Relatos e Retratos

Práticas exitosas no ensino, pesquisa e extensão.



Apresentação

O Book Institucional de Práticas Exitosas - “Eduvale em Relatos e Retratos: práticas exitosas no ensino, pesquisa e extensão” - é uma iniciativa do CEPE da Faculdade EDUVALE em parceria com os Núcleos de Ensino (NUEN), Pesquisa (NUPES), Extensão e Ação Comunitária (NEACO), Laboratórios (NULAB), Tecnologia, Informação e Comunicação (NUTIC) e NDEs dos Cursos da Instituição.

Atenta aos desafios do Ensino Superior e à importância da valorização da busca constante de práticas de metodologias ativas capazes de INOVAR, a EDUVALE tem desenvolvido estratégias institucionais com a finalidade de fomentar, oportunizar, financiar, executar e socializar resultados e avaliações de práticas exitosas incorporadas no cotidiano dos docentes e discentes da Faculdade EDUVALE do grupo FAEF.

Este Book foi idealizado a partir da missão institucional da IES que é fundamentada em oferecer conhecimentos científicos e tecnológicos aliados à sólida formação ética, moral e humanística à população do Vale do São Lourenço, contribuindo, assim, para transformações sociais que elevem o ser humano em busca da sua dignidade e realização pessoal e adicionalmente amparado pela indissociabilidade entre a tríade ensino, pesquisa e extensão através de metodologias de aprendizagem inovadoras visando a excelência profissional de nossos docentes e egressos.

Esta iniciativa é parte estratégica da execução do Plano de Integração: Ensino, Pesquisa, Extensão e Sociedade desenvolvido nesta IES que busca a excelência institucional de forma permanente, atual, inovadora e colaborativa.

Prof^a Ana Claudia Gutierrez de Oliveira Daleffe
Edição e revisão

Prof^a Dr^a Isis Indaiara Gonçalves Granjeiro TQUES
Edição e revisão

Priscilla Reis da Silva
Edição e Formatação

Hamanda Mendonça Ribeiro
Publicação

Jakeline Ferreira Souza
Fotografia

Maria Fernanda Gutierrez Oliveira Daleffe
Fotografia

Alice Naiane Silva França
Designer gráfico

Ψ

Autores

Prof Me. Anderson Rodrigo da Cruz
Prof. Me. Magno Rafael Miranda Santos
Prof^a Esp. Emanuela Victor Coelho Daleffe Mascarenhas
Prof^a Esp^a.Rafhaela de Souza Ferreira
Prof^a Me. Dayane Aparecida do Nascimento Cardoso
Prof^a Me. Jamille Oliveira Carvalho
Prof^a Me. Lindcélia Cristina dos Santos
Prof^a Me. Susane Silva Sartori
Prof^a. Esp. Josimara Cardoso de Souza
Prof^a. Esp^a. Jéssica Terezinha Fialho dos Santos
Prof^a. Esp^a.Larissa Patías



EDUVALE EM

Relatos e Retratos

Práticas exitosas no ensino,
pesquisa e extensão.





“PROTEGER A CRIANÇA DE HOJE, É PROTEGER O ADULTO DE AMANHÃ”

Professora Me. Dayane Aparecida do Nascimento Cardoso, Profª Espª. Rafaela de Souza Ferreira
Silva

Curso de Psicologia – Atividade de Extensão
Metodologia empregada: Aprender fazendo

*Sou contra o silêncio
O silêncio mata inocentes
O silêncio corrói os traídos
O silêncio humilha quem precisa
O silêncio infarta o coração oprimido
O silêncio guarda segredos da existência
O silêncio anuncia a morte
Eu, prefiro o som de uma bela gargalhada
Ou um grito de liberdade... (Catia Castaldi)*

A violência e exploração sexual assombra milhões de meninas e meninos em todo o mundo. Não existe um lugar seguro, pode ocorrer em todo e qualquer lugar. Na maioria das vezes, no conforto do lar pelas mãos daqueles que deveriam cuidar, proteger e amar essas crianças e adolescentes.

Conscientes de que nesse cenário de violência o trabalho do psicólogo tem o objetivo de acolher e amenizar o sofrimento, auxiliando o indivíduo a encontrar ferramentas para lidar com os seus sentimentos, os acadêmicos do 3º semestre do curso de Psicologia, Aline Muller, Amanda Lucia, Ana Paula Bueno, Giovanna Welter, Hianca Xavier, Karol Rodrigues, Lorena Rossi, Luisa Lopes, Maria Fernanda Silva, Raissa Cruz e Yang Kauany, matriculados na disciplina de Extensão Curricular, dedicaram-se a construção e desenvolvimento de um projeto para celebrar o Dia 18 de Maio – “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, instituído pela Lei Federal 9.970/000.

O projeto intitulado “Proteger a criança de hoje, é proteger o adulto de amanhã”, segue o objetivo principal da Campanha Faça Bonito: destacar a data para mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar da defesa dos direitos de crianças e adolescentes. É necessário garantir a toda criança e adolescente o direito ao seu desenvolvimento de forma segura e protegida, livre do abuso e da exploração sexual.

A ação foi composta por diferentes fases: construção de mural com EVA laranja, exposto no refeitório com a frase “18 de Maio - Combate ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes”, em frente ao mural exibição de um urso de pelúcia em uma cadeira, simbolizando a infantilidade e a inocência da infância; exposição de peças de roupas femininas e masculinas de crianças e adolescentes com idades de 0 a 18 anos no hall de entrada da Faculdade Eduvale, penduradas em cabides, ao lado de cada traje, relatos impressos de crianças e adolescentes que sofreram abuso ou exploração sexual; distribuição de panfletos pelos componentes do grupo, caracterizados com vestimentas pretas, com marcas de mãos de tintas vermelha ou com pinturas nas demais áreas do corpo, como uma simbologia ao assédio vivenciado, em conjunto com o laço laranja, simbolizando o maio laranja; realização de uma roda de conversa sobre o tema. Tendo como palco o auditório da instituição, iniciou com um momento cultural: Coreografia - Reflexos Do Passado Direção - Bella Ayonann. Interpretes - Ana Clara, Ana Larah, Bella, Maria Julia e Sayuri, contou com a participação da Profa. Me. Lindcéia Cristina dos Santos - Docente do Curso de Psicologia; Prof. Me. Vilson Franco - Representante e Coordenador do curso de Direito da Eduvale; Tenente Ana Alice Soares dos Santos - Coordenadora Regional da Patrulha Maria da Penha; 3ª

Sargenta da Polícia Militar - Franciele Bentak; Psicóloga do Creas Karoline Oliveira; Regina Helena Guaracho - Gestora judicial do fórum da Comarca de Jaciara, tendo como mediadora a Professora Me. Dayane Aparecida do Nascimento Cardoso – Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos e Docente no Curso de Psicologia. Essa etapa do projeto possibilitou uma integração entre acadêmicos do curso de Psicologia, considerando que a organização ficou sob responsabilidade da turma do 10º semestre de Psicologia, que também se disponibilizou para o serviço de acolhimento psicológico, caso a ação fosse gatilho para possíveis vítimas presentes.

A noite de 18 de Maio de 2023 tornou-se parte da história do curso de Psicologia da Faculdade Eduvale, todos que passaram pelo hall de entrada, observaram o mural na cantina ou ouviram as experiências compartilhadas na roda de conversa, foram impactados, incomodados ou sensibilizados pela necessidade de proteção às crianças e adolescentes. Foi uma noite tensa, por vezes a respiração ficou em suspenso e lágrimas fugazes rolaram sobre as faces de quem compreende que se de geração para geração esse é o mal que tem tirado a alma de nossa infância, BASTA!



AULA DE AEC (ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO) NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COM O SOFTWARE “SNIFFY: O RATO VIRTUAL”

Prof^ª Esp. Emanuela Victor Coelho Daleffe Mascarenhas

Curso de Psicologia, Atividade de ensino

Metodologia empregada: aula prática

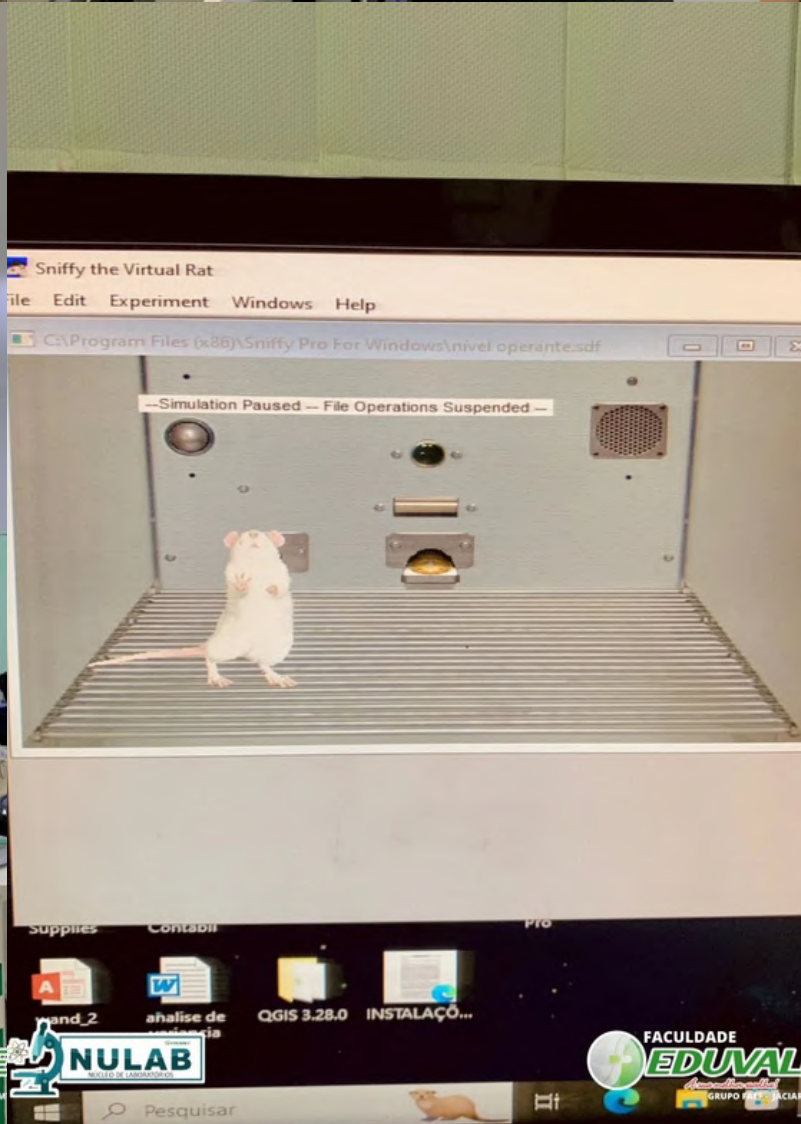
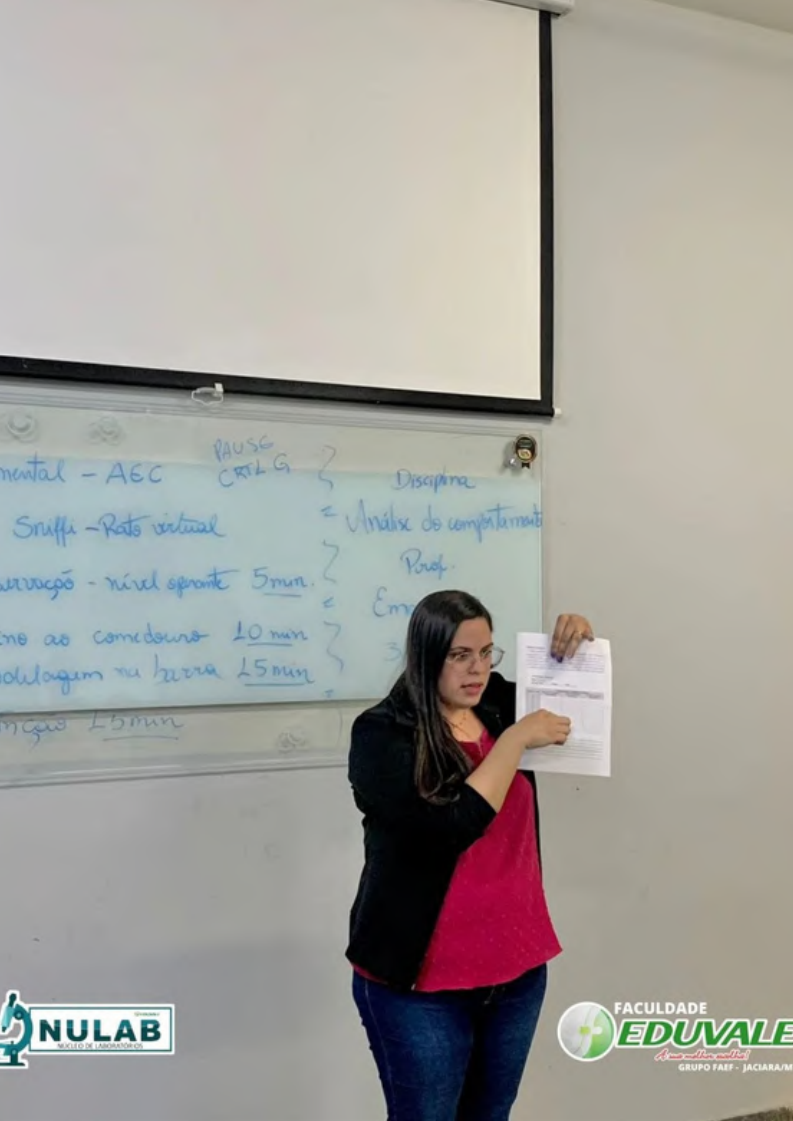
O recurso didático (software) trabalhado se chama “Sniffy – o rato virtual” e é comum ser aplicado ao ensino da Análise Experimental do Comportamento, o qual, está contido na disciplina de Análise do Comportamento. Seu objetivo é servir como ensino complementar prático, proporcionar aos discentes serem produtores de conhecimento, aprendizes de métodos e técnicas diferentes e científicas.

O software utilizado, trata-se de um programa de computador desenvolvido por Greg Wilson, sob a orientação de três psicólogos (Tom Alloway, Jeff Graham e Lester Kramer) e consultores (Douglas Chute, entre eles). Este programa acompanha um manual de laboratório que instrui o aluno a realizar uma série de exercícios tendo como base um curso de laboratório que se destinaria a alunos de graduação trabalhando com um rato de experimentação. O programa Sniffy exibe um rato em uma caixa de Skinner e inclui 40 sequências de movimentos adaptadas a partir de 600 quadros extraídos do vídeo de um rato movimentando-se no interior de uma caixa de Skinner.

A ideia desse experimento é observar o comportamento animal, fazendo uma analogia com o comportamento humano, pois ele é capaz de fazer que os fenômenos de condicionamento clássico e operante se tornem realidade, proporcionando simultaneamente divertimento e experiência prática no planejamento e na condução de experimentos sofisticados. Esse programa instrui o aluno a realizar uma série de exercícios trabalhando com um rato de experimentação, dando a oportunidade aos estudantes analisarem e controlarem o comportamento do objeto de estudo (o ratinho virtual).

No conjunto das atitudes científicas, o laboratório fornece condições para se evidenciar a importância dos registros sistemáticos de dados. Estes registros destacam fenômenos comportamentais muitas vezes inacessíveis aos olhos da observação não sistemática, e permitem, ao discente, proceder com diferentes tratamentos e análises de dados, fornecendo-lhe condições de formular uma base empírica de compreensão do fenômeno comportamental que estuda. Por não lidar com explicações finais, irrefutáveis, ou essencialmente teóricas, dá-se no laboratório a possibilidade de que os alunos vejam como um conjunto de ideias predominantes relacionam-se com dados recém-produzidos e integrem-se na dinâmica do produzir conhecimento científico. Estas podem vir a fomentar, nos estudantes, um conjunto de atitudes científicas perante os mais diversos fenômenos psicológicos que lhes possam apresentar. Neste caso, inserem-se as atividades do laboratório no contexto em que os alunos não se colocam apenas como consumidores, mas como produtores de conhecimento, aprendizes de métodos e técnicas que os qualificam para tal.

No laboratório, os alunos aprendem a lidar com os sucessos e os fracassos de uma predição. Esses últimos, a propósito, acabam por constituir um contexto propício aos alunos confrontarem os dados por eles coletados com aqueles disponíveis na literatura, sob o qual podem resultar propostas de investigações que propiciarão o avanço do conhecimento. Ao final da aula prática, todos os objetivos propostos foram concluídos com sucesso e os discentes conseguiram realizar as atividades, inclusive fizeram a produção de um relatório do experimento, tiveram total liberdade em manusearem o software como verdadeiros cientista e analistas do comportamento.



O ENSINO DA TÉCNICA GRUPAL NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PSICÓLOGOS

Prof^a Me. Jamille Oliveira Carvalho
Curso de Psicologia, Atividade de ensino
Metodologia empregada: Dinâmica de Grupo

O temo “Dinâmica de Grupo” foi criado por Kurt Lewin, ao tratar a relação entre teoria e prática em Psicologia Social. Sua experiência com dinâmica de grupo repercutiu em várias áreas de atividades como os trabalhos de socialização grupal, educação e administração (MARTIN-BARÓ, 2017).

Nos vários contextos possíveis de atuação do psicólogo, as técnicas de grupo constituem um valioso instrumento por promover o autoconhecimento, aprendizagem, melhora das relações interpessoais e outros aspectos que o indivíduo ou o grupo necessita desenvolver. Fornece subsídios para análise e compreensão dos fenômenos grupais.

A disciplina “Dinâmicas e Processos Grupais”, de caráter obrigatório é ensinada no 5º semestre do curso de Psicologia da Eduvale. Tendo como objetivos:

1. Possibilitar aos alunos conhecimento sobre comportamento das pessoas em situações grupais.
2. Identificar e caracterizar intervenções do psicólogo no âmbito da psicologia de grupos;
3. Favorecer o desenvolvimento das atitudes de escuta, percepção e interação com o outro, levando à compreensão das relações e processos grupais;
4. Oferecer elementos teórico-práticos de compreensão dos fenômenos grupais e da importância destes no contexto da intervenção em Psicologia.
5. Proporcionar vivência sobre coordenação e intervenção e grupos.

Como pode ser observado os objetivos da disciplina focalizam na preparação do estudante de psicologia para atuar em campos e contextos profissionais que não envolvem apenas a psicoterapia de grupo. O ensino da disciplina foi organizado da seguinte maneira:

1. Ensino dos marcos referenciais teóricos: psicanálise aplicada a grupos, a teoria da Gestalt e a dinâmica de grupos, Grupos Operativos (Pichón Riviere), Psicodrama (Moreno), Grupos de Encontro (Carl Rogers), Grupoterapia (Bion);
2. Ensino dos fenômenos do campo grupal, práxis grupal e do círculo de aprendizagem vivencial (CAV);
3. Condução de dinâmica de grupo pelo discente com o objetivo de demonstrar “como se faz”.
4. Vivência prática de condução de grupo na sala de aula.

A organização do calendário permitiu aos estudantes vivenciar em forma de oficinas a aplicação de dinâmicas e técnicas de grupo orientadas e supervisionadas pelo docente da disciplina.

Os alunos participaram como membros do grupo e coordenador de uma dinâmica grupal em parceria com outro colega. Ressalta-se que esse direcionamento de um exercício pontual e não um processo grupal mais extenso e menos diretivo ocorreu em função das seguintes questões: a possibilidade de todos os discentes vivenciarem o papel de coordenador de grupo, diferentemente de um processo grupal centrado apenas no docente como o coordenador do grupo e a necessidade de demonstrar e preparar o estudante para atuação em contextos que transcendem a atuação apenas em psicoterapia.

A turma com 23 alunos regularmente matriculados. Destes, uma aluna não participou da experiência devido ao afastamento por licença médica. Os 22 alunos foram então divididos em duplas. Cada dupla ficou responsável por planejar uma aplicação de uma técnica grupal sob supervisão e orientação da professora da disciplina. Elaborou-se em conjunto com os alunos um cronograma com as datas de coordenação grupal de cada dupla.

A supervisão e as orientações dadas aos estudantes consistiam em preparar a atividade considerando o número de participantes, o tempo, o objetivo, a condução da atividade e a aplicação do círculo de aprendizagem vivencial – CAV.

No final de cada oficina, ouvia-se a dupla e o grupo sobre a experiência em conduzir e ser conduzido. Também, fazia-se orientações e reflexões sobre a prática dos alunos.

Foi enriquecedora a maneira como a disciplina foi organizada. As atividades práticas coordenadas pelo docente, possibilitou-se aos estudantes vivenciar os efeitos da prática. Foi possível que os alunos sentissem a relevância e a potencialidade que tem as técnicas de grupo.

Ao exercer o papel de condução de um grupo, os estudantes puderam presenciar os efeitos que essa prática exerce no grupo e neles mesmos. Levando-os a ampliar o seu olhar sobre o exercício de sua profissão.

As dinâmicas foram realizadas no período de aula. A avaliação pelo docente e participantes tinha como critérios: condução da dinâmica, clareza da proposta, organização do tempo, manejo dos participantes, manejo do CAV.

A proposta como um todo foi avaliada positivamente pelos estudantes, que observaram mudanças no grupo da sala e na sua forma de ver os colegas de sala. Perceberam também, o potencial do uso da dinâmica de grupo como instrumento de intervenção e melhoras das relações interpessoais. Contudo, houveram limitações desta proposta, mesmo com a supervisão sobre a construção da dinâmica aos estudantes os alunos ainda se sentiam despreparados, pois perceberam que em alguns momentos fizeram um apontamento indevido, interpretaram uma fala ou um comportamento precipitadamente. Situações assim, embora tenham esse caráter, também possuem a riqueza do aprendizado que ultrapassa em muito um ensinamento puramente teórico.

E, essa é a beleza dessa disciplina a possibilidade de aprender a apreender em todos os momentos, pois o ensino transformou-se em dinâmica de grupo no qual em todos os momentos estava ativo o círculo de aprendizagem vivencial.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I: BULIMIA, COMPULSÃO ALIMENTAR, ANOREXIA

Profª. Esp. Josimara Cardoso de Souza
Curso de Psicologia, Atividade de Ensino
Metodologia empregada: Estudo de Caso

Esta aula objetivou o efeito do tempo de prática, contribuiu para o desenvolvimento do equilíbrio emocional, do pensamento crítico, do corpo e da mente. Foram utilizados os seguintes requisitos para elaboração da atividade em grupos, trabalhar o auto-conhecimento, desenvolvimento de expressão e comunicação, com esse trabalho estimulou a leitura, e explorar a comunicação verbal e corporal, por fim desenvolver o trabalho em equipe.

Estudos de caso é um método de pesquisa amplo sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática. Ter utilidade pedagógica, nesse sentido, o estudo de caso precisa ter utilidade para os estudantes e para o curso, tendo a finalidade de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Os casos escolhidos precisam estar de acordo com a realidade vivenciado pelos alunos, como a matéria é ligada com o estudo de caso sobre personalidades uma vez que isso pode contribuir para o envolvimento dos mesmos no sentido de estudo e empenho na resolução do caso.

Em um primeiro momento, é justamente para isso que servem os estudos de caso, eles são modelos referenciais, sabemos que cada aluno tem sua particularidade, ou seja, é único. Mas as experiências quando se juntam com outras pessoas para debater um caso com opiniões diferentes.

O estudo sobre transtorno alimentar despertou interesse pela questão de envolver questões físicas e psíquicas do ser humano, proporcionou um suspense, em outras palavras, o caso foi resolvido pelos alunos de forma grupal.

A atividade aconteceu em sala de aula na Faculdade Eduvale, no dia 01 de Junho de 2023.



A SUBJETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA

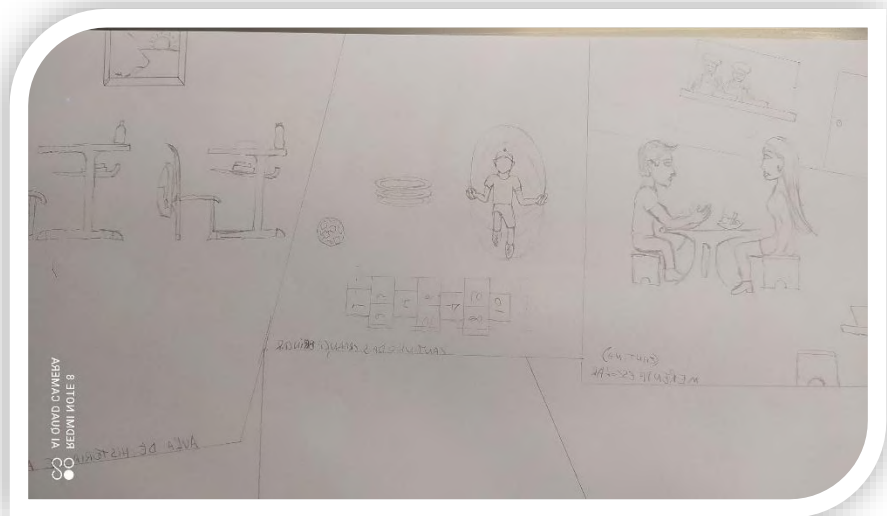
Prof^ª Me. Lindcélia Cristina dos Santos
 Curso de Psicologia, Atividade de Ensino

Quando se menciona relacionamentos, imediatamente entende-se que há elementos afetivos que permeiam todo e qualquer relacionamento. Consequentemente, a atividade proposta aos discentes do curso do 6º semestre de Psicologia, no ano de 2022, na disciplina de Psicologia Escolar: processos de aprendizagem, da Faculdade Eduvale, tivera como objetivo dialogar sobre: “como a escola atravessa a subjetividade dos seus atores”. A orientação aos alunos foi que eles criassem um desenho, o qual pudesse representar sua própria vida escolar. Uma vez que, a experiência vivida no contexto escolar infiltra nas veias do aprendizado, no ato de aprender, na assimilação do conteúdo, na postura e nos papéis a serem ocupados no que se chama Educação.

A metodologia empregada adequou-se à historicidade, pois buscou integrar os acontecimentos vividos pelo discente na sua própria história, e a partir de sua narrativa elaborar novas construções de saberes, dinamizando os conceitos e a atuação de futuros profissionais no campo escolar. É nesse sentido que a subjetividade atravessa quaisquer formas de ensino, transmitida na e pela experiência particular de aprender vinculada a teoria, prático e técnica do conhecimento estudado. Logo, reconhece-se que, “as histórias de vida podem possibilitar a abertura de novas interpretações e elaborações do vivido” (NOGUEIRA et. al., 2017, p. 469).

Junto aos diferentes desenhos construídos pelos alunos¹, foram desenvolvidas algumas considerações no âmbito da psicologia escolar. Considerada uma das áreas de atuação do profissional de psicologia, estima-se que esse último desenvolva atividades e ações no contexto da escola, agrupando os diferentes atores que estão neste espaço, isto é, alunos, professores e colaboradores, para que o ambiente escolar se torne um ambiente de potência, pessoal, social e cultural.

Todavia, a escola possui um papel fundamental na constituição do indivíduo, pois será neste espaço que a criança passará boa parte do seu desenvolvimento, construindo e desconstruindo saberes. Por fim, “são os sentidos subjetivos produzidos nas experiências, em distintas áreas da atividade humana, que alimentam o sistema configuracional cujas unidades e formas principais constituem a subjetividade” (MATOS, ROSSATO, 2020, p. 2).



BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS PARA NOSSA CASA AMARELA

Prof. Me. Magno Rafael Miranda Santos, Prof^a. Esp^a. Emanuela Victor Coelho Daleffe Mascarenhas
Curso de Psicologia, Atividade de ensino
Metodologia empregada: aprender fazendo

O projeto "Brinquedos Pedagógicos para nossa 'Casa AmarELA'" tem como objetivo principal doar brinquedos pedagógicos para a clínica escola, visando a utilização desses recursos em psicoterapia infantil. Os brinquedos pedagógicos são poderosas ferramentas de conexão entre crianças, psicólogos, familiares e todos os envolvidos em busca da cura, influenciada por meio do brincar.

Através desse projeto, pretendemos compreender como a evolução da cognição influencia a utilização do brinquedo como recurso psicoterapêutico com a criança. Além disso, pensamos o brinquedo como um recurso que permite à criança em processo psicoterápico sentir a alegria inerente à ação de brincar, construir interações no ambiente, produzir significados, manifestar sentimentos, estabelecer vínculo com o psicólogo e continuar seu desenvolvimento. Ressaltamos também a importância do desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança por meio do brincar, bem como a ressignificação de seu cotidiano e o processo de individuação.

Através da entrega dos brinquedos pedagógicos para a clínica escola "Casa AmarELA", os acadêmicos do 1º semestre de Psicologia tiveram a oportunidade de vivenciar a importância do brinquedo como instrumento terapêutico. Essa experiência contribuiu para sua formação acadêmica e despertou neles o interesse pela psicoterapia infantil. Os brinquedos confeccionados e posteriormente doados proporcionaram às crianças atendidas na clínica escola uma forma de expressão e comunicação durante o processo terapêutico. A interação entre criança e brinquedo abriu portas para lidar com emoções e sentimentos, facilitando a compreensão e promovendo um tratamento mais efetivo. Consideramos que a atividade superou nossas expectativas, promovendo não apenas a doação dos brinquedos, mas também a conscientização sobre a importância do brincar na psicoterapia infantil. Os acadêmicos se envolveram de maneira ativa e os resultados foram positivos tanto para eles quanto para as crianças beneficiadas.



TRANCAR NÃO É TRATAR

Professora Me. Dayane Aparecida do Nascimento Cardoso, Prof^ª. Esp^ª. Emanuela Victor Coelho
Daleffe Mascarenhas
Curso de Psicologia, Atividade de Extensão

A diversidade é característica marcante na história da humanidade, mas nem sempre o que diverge do padrão é aceito, compreendido ou incluído. Nesse cenário a loucura foge de um padrão de “normalidade”. Segundo definição dicionária, o termo loucura refere-se a distúrbio, alteração mental caracterizada pelo afastamento mais ou menos prolongado do indivíduo de seus métodos habituais de pensar, sentir e agir. Ao longo do tempo o “louco” foi visto e tratado a partir dos paradigmas sociais vigentes, foi colocado à margem da sociedade, estigmatizado e segregado em instituições com tratamentos que disfarçavam prisões. No Brasil, essas instituições recebiam além dos doentes mentais, homossexuais, mulheres “rebeldes”, usuários de drogas, presos políticos dentre outros casos. Essa realidade só começou a ser alterada após um grande movimento contra esse sistema, uma provocação para a restituição da cidadania e do respeito para com essas pessoas.

A luta antimanicomial é um movimento social que visa a promoção dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais e a transformação do modelo assistencial que historicamente as excluiu e violou seus direitos. No Brasil, essa luta ganhou força a partir da década de 1970, com a mobilização de profissionais da saúde mental e usuários/as dos serviços psiquiátricos. O movimento foi capaz de conquistar importantes avanços, como a promulgação da Lei da Reforma Psiquiátrica em 2001, que estabeleceu a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos por serviços comunitários de saúde mental.

Conscientes da importância da Luta Antimanicomial no contexto da Psicologia e do dia 18 de Maio como marco dessa luta, os acadêmicos do 3º semestre do curso de Psicologia, Alana da Silva Ferreira, Amanda Caroline Marczal, Artur Gomes de Oliveira, Brenda Tavella Oliveira, Bruno Rafael Reis da Silva, Carlos Henrique Santos Almeida, Danielle Cristine Trajano dos Santos, Fernanda Emanuele de Souza Ferreira, Gabriela Pereira Martins, Kamile Neves de Camargo, Kauane Beatriz Ferreira Soares, Nathan Murakami Ahmad, matriculados na disciplina de Extensão Curricular, dedicaram-se a construção e desenvolvimento de um projeto para celebrar a data. Inicialmente preocuparam-se com a parte conceitual cientes de que o conhecimento acerca da temática é um diferencial para que as amarras do passado não prejudique a atenção à saúde mental na atualidade.

O projeto intitulado “Trancar não é tratar” teve como objetivo principal, promover o estímulo dos sentidos e emoções dos participantes da sala sensorial e do painel de desenho sobre a luta antimanicomial, possibilitando uma sensibilização em relação ao tratamento de pessoas com alguma doença mental. Os objetivos específicos: montar uma sala sensorial, para exibição de uma curta apresentação sobre o massacre de Barbacena e um breve contexto histórico sobre a luta antimanicomial no Brasil; estimular os sentidos e emoções em relação a luta antimanicomial no Brasil, por meio de estímulos sensoriais que ocorrerão durante a ação na sala sensorial; convidar os participantes a expressar através de desenho, os sentimentos e emoções em relação a luta antimanicomial e a experiência na sala sensorial.

A ação dividida em duas partes, iniciava com os participantes entrando na sala preparada com um ambiente todo escuro, posicionando-se em pé no meio da sala para assistir a um vídeo sobre a luta antimanicomial produzido pelos integrantes do grupo. O vídeo apresentava parte das ocorrências no hospital psiquiátrico de Barbacena. Após a exibição, eram convidados a fechar os olhos e começava a experiência sensorial, em que os integrantes do grupo passavam coisas desconhecidas pelo corpo dessas pessoas, coisas como ponta de caneta, gelo, slime, entre outros estímulos, finalizando com um apito com som similar ao de um grito. Na saída os participantes eram convidados a expressar sua opinião, emoção e sentimentos desenhando em um papel pardo utilizando pincéis e tinta guache. Como forma de estímulo, o papel foi identificado da seguinte forma: 18 de maio - Dia da Luta Antimanicomial - Qual a sua “loucura”?

A experiência em si foi surpreendente, possibilitou integração dos acadêmicos de Psicologia e diálogo interdisciplinar com a comunidade acadêmica de modo geral. O estigma em torno da loucura e do próprio profissional de psicologia como especialista em cuidar de “louco” precisa ser superado e nada melhor do que o outro sentir na pele. Alguns saíam com medo, outros assustados, chorando, poucos sorrindo, nem todos conseguiram ter a coragem de representar em um desenho o que sentiam, mas todos falaram sobre saúde mental





AULA INOVADORA SOBRE AS TERAPIAS CONTEXTUAIS COMPORTAMENTAIS

Profª Esp. Emanuela Victor Coelho Daleffe Mascarenhas

Curso de Psicologia, Atividade de ensino

Metodologia empregada: aula inovadora

A aprendizagem acontece de diferentes maneiras e quanto mais possibilidades são exploradas, melhor. Para envolver todos os alunos e desenvolver mais autonomia e coletividade, a roda de conversa é uma ótima metodologia que pode ser aplicada em todas as salas de aula. Esse método é bastante utilizado há diversos anos, mas geralmente não é visto somente como uma prática pedagógica, pode ser utilizado em outros contextos também, principalmente na psicologia, em diversas oportunidades. Apesar disso, o seu objetivo é a construção de um espaço de diálogo que permita aos alunos se expressarem e aprenderem em conjunto.

Para criar uma roda de conversa, o professor deve fazer um planejamento do conteúdo com um objetivo claro, estabelecer as regras e intervir quando necessário para garantir a compreensão dos alunos. Nesse caso em específico, tivemos a presença de um Psicólogo Clínico que utiliza como base teórica do seu conhecimento, a AC (Análise do Comportamento), que é uma abordagem dentro da psicologia que tem como objetivo de estudo o comportamento humano, sendo um dos temas da aula proposta, também se fez presente o coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Eduvale que utiliza como base teórica principal a combinação de conceitos do Behaviorismo Radical (embasamento da AC) com teorias cognitivas, a chamada TCC (Terapia Cognitiva Comportamental), a qual também era tema proposto.

Nesse contexto, contando com um espaço inovador, os estudantes têm mais chances de desenvolver os seus melhores talentos, podendo vincular suas competências aos temas estudados. Nesse formato, questiona-se muito mais as informações repassadas, o que é positivo para exercitar o pensamento crítico e, também, as interpretações pessoais sobre os conteúdos. Sendo assim, o professor deixa a figura de protagonista e se transforma em um facilitador, oferecendo ferramentas e metodologias que sejam relevantes e atualizadas sobre determinado assunto. Tudo isso promove um ambiente mais atrativo para aprender e ensinar, o que acaba por contar com a participação cada vez mais predominante dos alunos.

É papel do professor dar voz ao que os alunos têm a dizer e deixar que todos participem, permitindo que eles digam o que pensam e o que sabem sobre o conteúdo. Na roda de conversa, os alunos puderam ter autonomia e foram protagonistas da aprendizagem, assim, juntos formaram toda a construção do conhecimento sobre os temas abordados, enriquecendo muito mais o conteúdo proposto. Ao final, alguns alunos comentaram que acharam relevante toda a atividade proposta e que ao trazer um profissional jovem (o psicólogo se formou no ano de 2022) os trouxeram para uma realidade próxima as que estão vivenciando e puderam tirar muitas dúvidas.



O USO DE MEDIDAS DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL COMO PRÁTICA NO ESTUDO DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Prof^a Me. Jamille Oliveira Carvalho
Curso de Psicologia, Atividade de ensino
Metodologia empregada:

Alguns estudos publicados no cenário nacional apontam para o pouco espaço disponível para o estudo da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) nos cursos de graduação de Psicologia no Brasil. E, os anos de ensino na graduação de Psicologia me fizeram perceber a falta de aderência por parte dos alunos em enxergar o trabalho do psicólogo nas organizações, especialmente, na área de gestão de pessoas como uma possibilidade de atuação. Pelo contrário, a concentração maior nos estágios específicos está na área clínica, saúde ou social comunitária.

Essas observações me fazem refletir e questionar, é possível separar o campo do trabalho dos demais campos da vida pessoal? Minha experiência clínica e na área organizacional me fazem constatar que não. É muito comum, no consultório lidar com problemáticas dos clientes ligadas as demandas oriundas do trabalho. Compreender a pessoa em sua integralidade envolve por vezes, perceber como está se constitui como trabalhador.

Dada a importância e necessidade de contribuir para ampliar a visão dos alunos sobre a atuação de psicólogos em organizações, planejou-se a realização de uma atividade prática; a aplicação de uma medida de comportamento em uma organização ou instituição. Uma medida de comportamento serve como diagnóstico de variáveis que compõe o campo organizacional.

Zanelli (2000), no livro “Psicologia, organizações e trabalho no Brasil”, explica que o objetivo da Psicologia Organizacional e do Trabalho é o de:

“Explorar, analisar, compreender como interagem múltiplas dimensões que caracterizam a vida das pessoas, dos grupos e das organizações, em um mundo crescentemente complexo e em transformação, construindo, a partir, daí estratégias e procedimentos que possam promover, preservar e restabelecer a qualidade de vida e o bem estar das pessoas.”

Compreender o comportamento das pessoas em sua relação com o trabalho, contribui para tornar o ambiente organizacional mais saudável e pode melhorar o desempenho organizacional. Essa compreensão se torna possível com o uso de instrumentos de diagnóstico do comportamento organizacional.

Uma importante contribuição que fornece modelos de diagnóstico do comportamento organizacional foi elaborada por Mirlene Maria Matias Siqueira, com a participação de 19 especialistas em POT, organizadas no livro Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão com indicadores de diagnóstico. O referido livro foi estruturado em quatro etapas:

- a) Primeira etapa: revisão e análise da literatura sobre o tema com a descrição de escalas já utilizadas em estudos nacionais e internacionais que deram origem e fundamentaram as escalas sugeridas pelos especialistas.
- b) Segunda etapa: apresentação das fases de construção e validação estatística dos instrumentos de medida.
- c) Terceira etapa: orientações sobre o uso e interpretação dos resultados coletados na pesquisa e, por último apresenta as referências bibliográficas relacionadas ao assunto de cada instrumento de diagnóstico.

Os instrumentos indicados no livro abordam conceitos de percepção individual sobre as organizações como: poder, cultura, clima, comprometimento, confiança e contexto de trabalho, como os indicadores coletivos, principalmente com relação às equipes de trabalho.

Dada a relevância e pioneirismo, o livro de Medidas do comportamento organizacional citado acima foi escolhido para ser o modelo norteador do trabalho prático proposto aos alunos.

Objetivo:

Apresentar o campo organizacional como possibilidade profissional, diminuindo os preconceitos em relação a Psicologia Organizacional e do Trabalho;

Ensinar a utilizar como diagnóstico instrumentos de medidas na área organizacional e possibilidades de ações oriundas de sua aplicação.

Contribuir para a percepção dos fenômenos do campo organizacional.

Contribuir para que gestores ou empresários possam perceber a importância de diagnósticos organizacionais como estratégia de mudança organizacional.

Metodologia empregada

O trabalho prático dos alunos foi organizado da seguinte maneira:

1. Formação de duplas: cada aluno foi livre para escolher o seu parceiro no trabalho;
2. Seleção e aprovação da aplicação da pesquisa: a seleção da empresa ou instituição foi escolhida pelos alunos. Os requisitos foram ter no mínimo 10 funcionários e ter a aprovação do proprietário ou responsável pela organização ou instituição.
3. Seleção, adequação e aprovação do instrumento de pesquisa: foi concedido o acesso ao livro de medidas referenciado acima para que os alunos, mediante suas percepções da organização, selecionassem o instrumento adequado às suas percepções e observações do campo organizacional. Aprovado o instrumento, após as adequações necessárias, fizeram a aplicação.

4. Aplicação do instrumento de pesquisa: algumas duplas disponibilizaram o formulário on-line, utilizando o google forms para construção e envio do questionários ao colaboradores. Algumas duplas fizeram por meio de formulário impresso.
5. Tabulação dos dados e apresentação dos resultados: após a tabulação dos dados a dupla preparou uma apresentação com os resultados, primeiro para a professora da disciplina e colegas de sala com o objetivo de orientar ou corrigir possíveis distorções. Em seguida foi apresentado para os gestores ou responsáveis pela autorização da realização do estudo.

Resultados e considerações finais

Foram 20 alunos, distribuídos em duplas. Foram 10 organizações que autorizaram a aplicação de uma medida de comportamento. Participaram do estudo 3 lojas de comércio varejista, 2 indústrias, 2 escola municipal, 1 fórum, 1 hospital geral, 1 empresa de assessoria administrativa. As escalas selecionadas e aplicadas foram:

- 1) Escala Percepção de Saúde Organizacional – EPSaO elaborada com o propósito de verificar a percepção dos colaboradores a respeito da saúde da organização. (SIQUEIRA, 2008).
- 2) Escala de clima organizacional – ECO. É uma escala multidimensional construída e validada com o objetivo de avaliar a percepção do trabalhador sobre várias dimensões do clima organizacional
- 3) Escala de Percepção de Comportamentos Éticos Organizacionais (EPCEO) elaborada com base nos estudos de Gomide Jr. et al. (2003). A EPCEO avalia a percepção dos empregados quanto aos comportamentos éticos da organização que os emprega. O instrumento inicial apresentava 25 itens que procuravam abarcar as sete dimensões teóricas propostas por Srour (2000)
- 4) Escala Satisfação no trabalho, ferramenta utilizada para avaliar o grau de contentamento do trabalhador, a partir da: satisfação com o salário, satisfação com os colegas de trabalho, satisfação com a chefia, satisfação com as promoções, satisfação com a natureza do trabalho e satisfação com a estabilidade no emprego (SIQUEIRA, 2008).
- 5) Escala de Comprometimento Organizacional Afetivo (ECOAF) é uma medida unidimensional que permite avaliar a intensidade com que um empregado nutre sentimentos positivos e negativos frente à organização que o emprega.

Considera-se que o trabalho alcançou os objetivos propostos. Os alunos puderam ampliar sua visão sobre o campo organizacional, como também puderam se apropriar de uma importante ferramenta de trabalho a pesquisa do comportamento organizacional.

Desenvolveram habilidades e competência de pesquisa, comunicação, apresentação, trabalho em equipe entre outras habilidades e competência.

Houveram relatos das duplas sobre o impacto das apresentações nas organizações, algumas solicitaram que a pesquisa fosse repetida.

Enfim, o sentimento que fica é o de dever cumprido.

PSICOLOGIA NA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Prof^ª. Esp^ª. Josimara Cardoso de Souza

Curso de Psicologia, Atividade de ensino

Metodologia empregada: Roley Play- Dramatização

A técnica de Role- Play, também conhecida como dramatização, possui ampla variedade de objetivos, tais como trazer à tona pensamentos automáticos esses pensamentos qualquer pessoa tem, mas que tem transtornos mentais esse pensamento chegar a atrapalhar a vida do ser humano principalmente se forem disfuncionais, desenvolver a aprendizagem e a prática de habilidades sociais, trabalhando as habilidades sociais de cada aluno eles poderão demonstrar competências que as pessoas possuem para interagir, expressar suas opiniões de forma clara e se bem compreendido pelos outros, há que tenha mais facilidade para desenvolvê-las, mas para os mais introvertidos pode ser difícil se expressar.

Em duplas os alunos utilizaram a dramatização com alguns transtornos mentais, como Bordeline, Ansiedade entre outros. Essa técnica consiste na interpretação, de uma determinada situação do dia a dia, onde o aluno através de uma simulação, dramatiza ou interpreta papéis, a espontaneidade na interpretação de cada aluno ajudou a desenvolver a criatividade dos participantes.

Quando os alunos interpretavam a situação dentro de sala ele sentia o que a pessoa com transtorno de personalidade Bordeline passava em seu cotidiano, um transtorno caracterizado por um padrão generalizado de instabilidade e hipersensibilidade nos relacionamentos interpessoais, instabilidade na autoimagem, flutuações extremas de humor e impulsividade.

A psicoeducação é uma técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com objetivo de ensinar o paciente e os cuidadores sobre a patologia física ou psíquica, bem como sobre seu tratamento. Assim, é possível desenvolver um trabalho de prevenção e de conscientização.

Os alunos se dedicaram a trabalhar com metáforas que é uma figura de linguagem utilizada para comparar-se dois conceitos sem se utilizar de expressões que indiquem que uma comparação está sendo feita



O ENSINO DA E NA PSICANÁLISE EM PSICOLOGIA

Profª. Me. Lindcélia Cristina dos Santos

Curso de Psicologia, Atividade de Ensino

Em 1919, o criador da psicanálise Sigmund Freud escreveu um texto intitulado "Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades?" questionando sobre o advento da mais nova ciência que atravessa os campos da psicologia, da medicina e seguidamente, outras ciências do campo da saúde e dos relacionamentos humanos. À vista disso, na Faculdade Eduvale o curso de Psicologia possibilita ao discente cursar Teorias e Técnicas Psicoterápicas em base Psicanalítica, uma disciplina ofertada no 9º período, com o objetivo de apresentar o advento dos conceitos e o manejo da técnica psicanalítica.

A psicanálise, por se tratar de uma ciência ímpar, convoca seus leitores a diferentes discussões até mesmo sobre seu certificado de cientificidade. Aliás, a psicanálise é ou não é uma ciência? Sim, ela é uma ciência que se movimenta na direção da pesquisa teórica e da prática clínica. O trabalho freudiano foi fundamentado na teoria, na prática e na técnica, integrando saberes conceituais e terapêuticos. É nesse viés, que a disciplina dinamiza os conhecimentos em psicanálise, sempre considerando que, tal qual o seu objeto de estudo também é o ensino e o aprendizado em psicanálise, melhor dizendo: tudo conduzido pelas manifestações inconscientes dos seus atores.

É nesse contexto, que a atividade de seminário junto a turma foi proposta, dividido em seis grupos, o 9º semestre apresentou o caso pré-psicanalítico Ana O., escrito por Josef Breuer, mas apresentado nas obras de Sigmund Freud; e, os próprios casos freudianos: Caso Dora, Caso Homem dos Lobos, Caso Homem dos Ratos, Caso Schreber e O Pequeno Hans. Os casos se tratam dos fundamentos teóricos e práticos das estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão.

Após a apresentação dos casos, no formato de seminários, cada grupo representou os seis grupos mediante a um desenho, e os demais tiveram que adivinhar qual caso foi retratado.

Embora Freud tenha afirmado que o ensino em psicanálise nas universidades "[...] somente poderia ser ministrado de forma dogmática, em aulas teóricas, pois quase não haveria oportunidade para experimentos ou demonstrações práticas" (FREUD, 1919/2010, p. 380), constata-se que, por meio dos desenhos as projeções, os desejos, o conhecimento se tornam expressivos e fontes de saberes. Assim como as letras e frases que dizem, o desenho de forma rudimentar ou elaborada discursam por si só.

Sendo assim, junto ao objetivo conhecer os conceitos psicanalíticos e suas práticas clínicas nos casos freudianos, a psicanálise provoca e convoca seus atores nos afetos do próprio Inconsciente. É um objeto de estudo vívido no atravessamento de aprender, principalmente aprender psicanálise.

Aprender psicanálise não se estabelece na relação cronológica de um curso, de uma disciplina; sua apreensão é um exercício contínuo da experiência de se olhar além e de sentir com, teoria e prática unem-se a um intenso trabalho acadêmico e clínico.

JANEIRO BRANCO NA GAZIN: A VIDA PEDE EQUILÍBRIO

Prof. Me. Magno Rafael Miranda Santos, Prof. Esp. Odirley de Godoi Soares

Curso de Psicologia, Atividade de Extensão

Metodologia empregada: palestra

Consistiu em realizar palestras e workshops com os colaboradores da fábrica, abordando diferentes aspectos da saúde mental, como autoestima, autocuidado, gestão emocional e relacionamentos saudáveis. Através de uma palestra sobre a Saúde Mental: O Psicólogo Prof. Me. Magno Rafael Miranda Santos e o aluno do nono semestre de Psicologia Jônatas Áquila Eudes Gadêlha, trocando conhecimentos e experiências pessoais, sendo utilizado o espaço do refeitório da fábrica de colchoes da empresa Gazin. Juntamente com a equipe do NUMARKETING (Núcleo de Marketing da Faculdade EDUVALE) coordenada pelo Prof. Odirley de Godoi Soares acompanharam esta atividade fazendo a divulgação dos cursos da faculdade EDUVALE.

O projeto "Janeiro Branco na GAZIN: A vida pede equilíbrio" teve como objetivo inserir a temática da saúde mental na comunidade como um todo, com foco nos colaboradores da fábrica de colchões da empresa Gazin. Acreditamos que a saúde mental é um aspecto fundamental para a qualidade de vida pessoal e relacional dos indivíduos, e buscamos promover ações que incentivassem atitudes positivas, crescimento pessoal, desenvolvimento, autonomia e competência social. A importância dessa atividade reside no fato de que a saúde mental muitas vezes é negligenciada e estigmatizada, o que pode levar a consequências negativas tanto para os indivíduos quanto para a comunidade como um todo. Ao abordar esse tema, buscamos desmistificar os conceitos relacionados à saúde mental e destacar sua importância para o bem-estar geral.

Os resultados obtidos foram muito além do esperado. Observamos uma receptividade positiva por parte dos colaboradores, que demonstraram interesse em adquirir conhecimentos e habilidades para cuidar de sua saúde mental. As discussões promovidas durante as atividades proporcionaram reflexões profundas sobre os desafios enfrentados no cotidiano e as estratégias para lidar com o estresse, a ansiedade e outros problemas relacionados. Os participantes relataram que a atividade contribuiu para uma melhoria significativa em sua qualidade de vida e relacionamentos, além de uma maior consciência sobre a importância da saúde mental. Essa mudança de perspectiva refletiu-se também no ambiente de trabalho, com um clima mais saudável e colaborativo. Em suma, o projeto "Janeiro Branco na GAZIN: A vida pede equilíbrio" foi bem-sucedido em promover a conscientização sobre a saúde mental e proporcionar suporte emocional aos colaboradores da empresa Gazin. Através da pesquisa com extensão, conseguimos ir além da transmissão de conhecimentos teóricos e criar um ambiente de acolhimento e desenvolvimento pessoal. Esperamos que iniciativas como essa possam ser replicadas em outras organizações, contribuindo para uma sociedade mais saudável e equilibrada em termos de saúde mental.



PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DO PROJETO “OFICINA CULTIVAR COM A FAMÍLIA” NA REGIÃO DE JACIARA, MATO GROSSO, BRASIL

Prof^a Me. Susane Silva Sartori, Prof Me. Anderson Rodrigo da Cruz
Curso de Psicologia, Atividade de ensino
Metodologia empregada: palestras

Este texto descreve o projeto "Oficina Cultivar com a Família" e sua notável expansão para escolas públicas na região de Jaciara, Mato Grosso, Brasil, com destaque especial para a Escola Estadual São Francisco. Esta iniciativa interdisciplinar envolveu estudantes dos cursos de Psicologia e Agronomia da Faculdade Eduvale, destacando a relevância da colaboração entre diferentes áreas de conhecimento. Os participantes foram proporcionados com a oportunidade de interagir diretamente com o ambiente natural nas instalações da Fazenda Escola, adquirindo competências agrícolas e beneficiando-se do suporte psicológico prestado pelos estudantes de Psicologia.

O núcleo essencial deste projeto reside na promoção da conscientização ambiental e no estímulo à adoção de práticas sustentáveis, especialmente pertinente em um contexto global onde a conscientização ambiental assume um papel cada vez mais preponderante. A iniciativa busca fomentar o empoderamento intelectual dos jovens, capacitando-os com conhecimento e paixão pela preservação ambiental, com vistas a beneficiar as futuras gerações.

Nesta perspectiva, o objetivo primordial deste estudo é conduzir uma avaliação abrangente do projeto, com foco nos benefícios oferecidos à comunidade e aos acadêmicos, através de depoimentos dos participantes e do retorno da comunidade assistida. Observa-se que o projeto, para além de seus impactos positivos na comunidade, confere vantagens aos estudantes universitários envolvidos, que adquirem uma experiência prática substancial e desempenham um papel de destaque como agentes de transformação.

No âmbito educacional, este projeto exemplifica como a aprendizagem transcende os limites das salas de aula convencionais, oferecendo uma experiência de aprendizado excepcional e preparando as futuras gerações para um mundo mais sustentável. As habilidades agrícolas adquiridas e a compreensão mais aprofundada da interconexão entre a humanidade e o ambiente natural constituem ativos inestimáveis que os alunos levarão consigo em suas trajetórias.

Em resumo, o projeto "Oficina Cultivar com a Família" se configura como uma iniciativa paradigmática que expandiu seu alcance para escolas públicas na região de Jaciara, Mato Grosso, Brasil, gerando um impacto profundo nas vidas dos estudantes envolvidos. Entretanto, recomenda-se a realização de um estudo que incorpore métricas de desempenho, visando uma apreciação mais abrangente do projeto. Esta pesquisa salienta sua relevância como uma intervenção bem-sucedida na promoção da conscientização ambiental e da sustentabilidade, fornecendo valiosas lições sobre como a educação prática pode moldar um futuro mais promissor e ecologicamente consciente.



CONHECENDO MELHOR O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Prof. Me. Magno Rafael Miranda Santos, Prof^a. Larissa Patías

Curso de Psicologia e Educação Física, Atividade de extensão

Metodologia empregada: Palestra

O projeto consiste em um minicurso com palestras informativas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). As aulas serão do tipo expositivo-dialogadas, utilizando recursos audiovisuais, projeção de slides, quadro-branco e discussões em grupo. O público-alvo do projeto são pais de autistas e outras pessoas interessadas na área.

O objetivo principal do projeto é orientar os pais e pessoas interessadas sobre o TEA, fornecendo informações sobre o conceito, sintomas, tratamento e inclusão da pessoa com TEA. O autismo é uma síndrome complexa que afeta a comunicação e o comportamento do indivíduo, e é essencial que a sociedade compreenda melhor essa condição para promover uma inclusão adequada e o acesso a serviços e direitos.

Orientar os pais e pessoas interessadas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA): mostrar as formas de tratamento do TEA; explicar como o cérebro autista funciona; orientar sobre a relação da depressão e a pessoa autista; incentivar a inclusão social.

As palestras foram teóricas e do tipo expositivo-dialogadas, utilizando recursos audiovisuais, projeção de slides, quadro-branco e discussões em grupo. Serão abordados temas como o desenvolvimento infantil no TEA, o funcionamento do cérebro autista, aspectos psicológicos, e a relação entre depressão e autismo. É importante ressaltar que o processo de aceitação e superação das dificuldades emocionais é único para cada família e pode demandar tempo e apoio contínuo. O projeto busca oferecer um espaço seguro e acolhedor para que os pais possam compartilhar suas experiências, aprender estratégias de manejo e fortalecer sua resiliência diante dos desafios enfrentados.

O minicurso proporcionou aos participantes um maior conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista, auxiliando na compreensão da mente autista e no início do tratamento adequado. Além disso, espera-se contribuir para a inclusão social das pessoas com TEA, diminuindo a discriminação e promovendo o acesso igualitário a serviços e direitos. A visão dos envolvidos sobre a atividade empregada vai além do esperado, pois além dos resultados esperados, observa-se um impacto positivo no bem-estar e autoestima das crianças com autismo, bem como nas relações familiares e na sensibilização da comunidade escolar para a inclusão. O desenvolvimento das habilidades sociais contribui para uma melhor qualidade de vida das crianças com TEA, promovendo sua participação ativa e integrada na sociedade.



PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTÁVEL DESDE AS SÉRIES INICIAIS: UM PROJETO INTERINSTITUCIONAL NA FAZENDA ESCOLA DA FACULDADE EDUVALE

Prof^a Me.Susane Silva Sartori
Curso de Psicologia, Atividade de ensino
Metodologia empregada: palestra

A introdução da educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental é uma resposta à crescente preocupação global com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. O projeto emerge da necessidade de sensibilizar as gerações futuras para essas questões, visando a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. O projeto estabelece objetivos claros, como atender à comunidade local, abordar questões ecológicas e envolver alunos desde as séries iniciais. A clareza desses objetivos permite uma avaliação posterior de seu alcance e eficácia.

A metodologia empregada no projeto envolve visitas monitoradas à Fazenda Escola, organização em grupos menores e a realização de atividades práticas diversificadas, incluindo contação de histórias, caça ao tesouro na natureza e oficinas de desenhos. Além disso, a inclusão de práticas de Educação Assistida com Animais (EAA) é uma abordagem inovadora e digna de nota. Essas atividades fornecem uma base sólida para a implementação do projeto. A sensibilização e a educação ambiental são o cerne do projeto. A experiência prática na Fazenda Escola oferece às crianças uma oportunidade valiosa de aprendizado. No entanto, a análise subsequente deve avaliar se essas atividades resultaram na efetiva sensibilização das crianças quanto à importância da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável. A avaliação do projeto deve incluir uma análise abrangente dos resultados e impacto.

Os resultados podem ser medidos em termos de aumento da conscientização ambiental e da compreensão das crianças visitantes. Além disso, o impacto pode ser avaliado examinando como a participação dos acadêmicos de Psicologia enriquece sua formação. A colaboração entre a Faculdade Eduvale e a Escola Municipal Santa Rosa é um aspecto central do projeto. A análise deve considerar como essa colaboração é mantida, avaliando sua eficácia e o benefício mútuo das partes envolvidas. A análise sistemática deste projeto demonstra a sua relevância na promoção da educação ambiental sustentável desde as séries iniciais. No entanto, é fundamental conduzir uma avaliação rigorosa para determinar a eficácia do projeto na sensibilização das crianças visitantes e no enriquecimento da formação dos acadêmicos envolvidos. Além disso, a colaboração interinstitucional é um fator crítico para o sucesso do projeto e deve ser continuamente aprimorada.



OFICINA DE BRINQUEDOS E ATIVIDADES PSICOMOTORAS

Prof^ª. Esp^ª. Jéssica Terezinha Fialho dos Santos

Curso Psicologia, Atividade de ensino

Metodologia empregada: Aprendizado por projetos

O presente projeto foi desenvolvido durante as aulas de Psicomotricidade, ministrada aos acadêmicos do 8º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Eduvale, fornecendo estímulos para pesquisa, projeção e execução de projetos de brinquedos psicomotores para uso na Clínica Escola CasAmarela, tendo como objetivo principal, despertar um olhar analítico criativo, onde a relação da teoria outrora abordada, incentive os acadêmicos durante suas projeções e execuções, formando assim um perfil profissional capacitado integralmente no âmbito da psicomotricidade e ludicidade.

A escolha da metodologia ativa de ensino, deu-se pela necessidade de manter o interesse do acadêmico durante o semestre, incluindo o seu pensar e saberes no desenvolvimento da disciplina, através das práticas de aprendizado por projetos, que coloca o discente com o autor de suas prospecções e responsável pelos seus resultados.

A psicomotricidade, visa o tratamento de diversas condições patológicas de caráter neuropsíquico-físico através da ludicidade, em todas as fases de vida do paciente, gerando uma maior adesão ao tratamento, maior vínculo entre profissional e paciente, com soluções positivas para cada caso específico.

A proposta de projeção e execução de brinquedos e atividades em psicomotricidade é advinda da necessidade de que o profissional que está em formação possa avaliar e propor condutas de boa resolutividade aos seus pacientes, respeitando as especificidades de cada caso, adequando seus saberes técnicos, lidando com as dificuldades que perpassaram no decorrer de sua trajetória profissional, aprendendo então desde a produção de suas ferramentas de trabalho.

A repercussão alcançada foi satisfatoriamente promissora, visto que a assiduidade e participação foram no contexto geral acima de 90% e como resultado, tivemos em torno de 50 projetos idealizados e executados durante as práticas. Esse saldo positivo, reforça a necessidade da inclusão das aulas práticas na formação acadêmica dos profissionais da saúde, especialmente os psicólogos, tornando-os capacitados por uma formação ampla e integral, abordando todos os contextos da profissão e suas especificidades, ofertando a Clínica Escola brinquedos e atividades que farão parte do escopo de ações realizadas pelos demais acadêmicos, atendendo a comunidade no geral.



PSICOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA

Profª Me. Dayane Aparecida do Nascimento Cardoso, Profª Me. Lindcélia Cristina dos Santos, Profª Espª. Rafaela de Souza Ferreira Silva, Profª. Espª. Emanuela Victor Coelho Daleffe Mascarenhas

Curso de Psicologia, Atividade de Extensão

Metodologia empregada: palestra

A palavra Pesquisa, do latim ‘procurar com perseverança’, destina-se à ação de conhecer e responder. O ato de pesquisar está constantemente atravessado na formação acadêmica, em psicologia, a pesquisa representa a oportunidade da construção da nossa própria ciência. Ao psicólogo é também reservado o direito de construir os saberes que fundamentam suas práticas cotidianas, o exercício da profissão e a vivência de ser e se fazer psicologia.

No mês de outubro de 2023, os discentes do 10º e 8º períodos do curso de Psicologia da Faculdade EDUVALE realizaram uma visita ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, com intuito de conhecer o Programa de Pós-graduação, bem como a possibilidade de atuarem como psicólogos-pesquisadores, um caminho, muitas vezes, desconhecido, pouco divulgado na atuação da psicologia. Vale mencionar, que para a ciência psicológica na sua forma mais pluridimensional, a pesquisa é fundamental na afirmação da teoria, da prática e da ética. A pesquisa em Psicologia se caracteriza pelo oceano de objetos a serem construídos, explorados e divulgados no próprio espaço científico e para além dele. É preciso ter a certeza de que não se faz psicologia sem pesquisa. A pesquisa atravessa e implica em todos os campos da psicologia, a confecção de materiais didáticos, as referências teóricas para a postura profissional, as intensas leituras sobre casos, fenômenos e grupos de estudos, não há psicologia sem pesquisa. Ainda que, essa última não se organize na formalidade da estrutura positivista.

A experiência dessa visita técnica, dessa aula inovadora e dessa possibilidade de um campo exclusivo de atuação, proporcionou aos alunos um diálogo com renomados pesquisadores, um olhar para um futuro possível na prática da docência e o despertar do desejo de construir sua própria ciência.



ATIVIDADE DE EXTENSÃO SETEMBRO AMARELO: DIÁLOGOS SOBRE A IDEIAÇÃO SUICIDA E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

Prof^ª. Esp^ª. Emanuela Victor C. Daleffe Mascarenhas, Prof^ª Esp^ª.Rafhaela de Souza Ferreira Silva

Curso de Psicologia, Atividade de extensão

Metodologia empregada: mesa redonda

O suicídio é uma preocupação de saúde pública global e representa uma das principais causas de morte em todo o mundo. A campanha Setembro Amarelo é um movimento importante que busca conscientizar a sociedade sobre a prevenção do suicídio, reduzindo o estigma em torno das questões de saúde mental. A realização de eventos alinhados com essa campanha amplifica sua mensagem e aumenta a conscientização, contribuindo para manter a conscientização sobre a prevenção do suicídio durante todo o ano, incentivando a continuidade das ações. A troca de experiências e a disseminação de melhores práticas foram explanadas durante o evento, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços de saúde mental.

No ambiente hospitalar, pacientes frequentemente apresentam riscos específicos devido a doenças graves, traumas e condições de saúde mental que exigem atenção especializada. O suicídio de pacientes afeta não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também os profissionais de saúde, suas equipes e a instituição hospitalar como um todo. O apoio adequado aos pacientes em risco suicida é crucial para a segurança de todos os envolvidos. O compartilhamento de casos reais e experiências no atendimento ao paciente suicida é uma maneira eficaz de aprendizado e aprimoramento das práticas de cuidado. Isso pode contribuir para melhores resultados no tratamento e na prevenção.

O evento buscou promover a conscientização a colaboração interdisciplinar entre os profissionais de saúde, enfatizando a importância do trabalho em equipe no cuidado da saúde mental no contexto hospitalar. Alinhado com a promoção da saúde mental, um aspecto crucial do bem-estar de pacientes, familiares e profissionais de saúde. O investimento na capacitação e conscientização sobre a saúde mental é essencial para a qualidade dos cuidados prestados.

O objetivo maior dessa ação, foi promover a abertura de diálogos referentes aos atendimentos de saúde mental, principalmente de ideação suicida, no contexto hospitalar. Visando promover a conscientização sobre a importância da campanha do Setembro Amarelo e oportunidade de compartilhar experiências e práticas no cuidado hospitalar neste contexto. Organizou-se o bate-papo em formato de mesa-redonda, contando com especialistas da área como psicóloga, enfermeiro, técnica de enfermagem e médicas para discutir o atendimento ao paciente suicida no contexto hospitalar, oferecendo uma plataforma de discussão de casos reais, modos de identificar sinais de alerta, avaliar riscos, e aprimorar as habilidades de comunicação com pacientes e suas famílias em situações delicadas.

O evento obteve grande êxito e repercussão na comunidade acadêmica e fora dela. Os presentes compartilharam suas experiências pessoais, enriquecendo assim, a discussão com perspectivas individuais. Os participantes aprenderam com as histórias e vivências de outras pessoas, o que é muitas vezes mais impactante do que apenas teoria. Também foi promovida a aprendizagem colaborativa, onde os alunos contribuíram com seus próprios conhecimentos e perspectivas, enriquecendo assim a compreensão coletiva do tema em discussão, podendo explorar tópicos complexos em detalhes, fazendo perguntas, esclarecendo dúvidas e aprofundando o entendimento.





